



SINOPSES TEATRO AMAZONAS ABRIL 2025

01/04/2025 (TERÇA-FEIRA ÀS 20h)

ORQUESTRA DE CÂMARA DO AMAZONAS

TÍTULO: "VIVA LA FRANCE"

DURAÇÃO: 1h

CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

VALOR: PLATEIA E FRISAS – R\$10,00

DEMAIS LUGARES – ENTRADA FRANCA

REPERTÓRIO:

- **Marc-Antoine Charpentier (1643 - 1704)**

Pour un reposoir H508

- **François Couperin (1668 - 1733)**

La Françoise Les Nations N4

- **Jean-Philippe Rameau (1683 - 1764)**

Les Indes Galantes (Tendre amour)

Le Poule

- **Chevalier de Saint George Joseph Bologne (1795 - 1799)**

Symphonie Concertante en mi bémol majeur

Solistas: **Nikolay Mutafchiev, Elena Koynova**

Orquestra de Câmara do Amazonas

Cravo e orientação histórica: **Átila de Paula**

Direção musical e regência: **Marcelo de Jesus**

29/04/2025 (TERÇA-FEIRA ÀS 16h)

BALÉ FOLCLÓRICO DO AMAZONAS

TÍTULO: SARAU NO HALL "NHE ENG KATU"

DURAÇÃO: 20min

CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

VALOR: PARA VISITANTES – HALL DO TEATRO

SINOPSE: O espetáculo "Nhe'eng Katu" interpretado como "Espírito Sagrado" em Tupi-Guarani, representa o ritual de proteção da aldeia. O Pajé, guia espiritual, por meio de cânticos, dança e ervas medicinais recebe mensagens e orientações para trazer cura e proteção. O ritual envolve o espírito coletivo de toda a comunidade, num ato extremo de ancestralidade e força da natureza, para o equilíbrio de toda a tribo.



26º FESTIVAL AMAZONAS DE ÓPERA SINOPSES ÓPERAS E CONCERTOS TEATRO AMAZONAS 2025

Direção artística: Luiz Fernando Malheiro

- 15/04/2025 (TERÇA-FEIRA às 19h) – ESTREIA
- 17/04/2025 (QUINTA-FEIRA às 19h) – 1ª RÉCITA
- 19/04/2025 (QUINTA-FEIRA às 19h) – 2ª RÉCITA

TÍTULO: “LA VORÁGINE” de João Guilherme Ripper (Ópera Binacional Colômbia-Brasil)

DURAÇÃO: 3h com um intervalo de 20min

VALOR: **SETOR LARANJA** – Plateia / Frisas / 1º Pavimento - R\$ 100,00 (estreia) / R\$ 80,00 (récitas)

2º Pavimento - R\$ 90,00 (estreia) / R\$ 70,00 (récitas)

SETOR AMARELO – Plateia - R\$ 80,00 (estreia) / R\$ 65,00 (récitas)

Frisas - R\$ 70,00 (estreia) / R\$ 60,00 (récitas)

1º Pavimento - R\$ 60,00 (estreia) / R\$ 55,00 (récitas)

2º e 3º Pavimentos - R\$ 50,00 (estreia) / R\$ 45,00 (récitas)

SETOR ROXO – 1º Pavimento - R\$ 20,00 (estreia) / R\$ 15,00 (récitas)

2º, 3º Pavimentos e Camarotes Ext. 1º e 2º Pavimentos - R\$ 20,00 (estreia)

/ R\$10,00 (récitas)

CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

SINOPSE: Libreto do livro original de José Eustasio Rivera

Estreia mundial programada para 25 de fevereiro de 2025 em Bogotá, Colômbia

Ato I

Arturo Cova e Alicia se encontram em La Maporita, uma casa de troca na região de Casanare. Três dias atrás, eles fugiram de Bogotá, onde a família de Alicia pretendia casá-la à força. Depois da cansativa viagem, Alicia dorme e Arturo descansa perto do fogo, conversando com Don Rafo, um velho amigo de seu pai. Para sua surpresa, Arturo confessa que não tem certeza se ama Alicia. Ela o ouve fingindo dormir e então o confronta: Casanare matou o amor que eles tinham um pelo outro. Então aparece a dona da casa, Griselda, uma mulher da região, casada com Fidel Franco. Griselda imediatamente desperta a luxúria de Arturo. Por sua vez, Narciso Barrera faz sua entrada, despertando a admiração de Alicia. Barrera, um recrutador das empresas de borracha, dá presentes caros à mulher da cidade, que não consegue resistir, humilhada pelas desconsiderações de Arturo. Uma escaramuça acontece naquela noite. Os capangas de Barrera chegam a La Maporita e atiram em Cova, ferindo-o no ombro.



Enquanto está inconsciente, Barrera sequestra Alicia e Griselda. O ato termina com Arturo e Fidel Franco jurando seguir a caravana de Barrera para resgatar seus companheiros e se vingar.

Ato 2

Barrera e seus capangas comemoram o início da expedição. Eles levam Alicia e Griselda com eles. Em uma ária, Barrera confessa que para ele as pessoas que o acompanham nada mais são do que recursos para satisfazer sua ambição insaciável. Alicia quer voltar para La Maporita, pois descobriu que está grávida, mas Griselda a dissuade dizendo que elas só têm futuro em Vichada. Na fronteira com a Venezuela, alguns soldados interceptam a expedição e Barrera foge com as mulheres, deixando o resto da expedição entregue ao seu destino. Clemente Silva, um de seus companheiros, também é capturado pelos soldados. Silva revela que viaja com um baú no qual carrega os ossos do filho. Ele vai com eles para um lugar na Colômbia onde pode dar-lhes seu próprio enterro. Antes de ser preso junto com o resto dos viajantes de Barrera, Clemente Silva consegue escapar. Por sua vez, Cova e Franco estão perdidos e são assombrados pelas vozes fantasmagóricas das mulheres perdidas. Lá eles encontram Clemente Silva, que se oferece para ser seu guia. Por meio de Silva, Cova descobre que Alicia está grávida. Eles também descobrem que Barrera orquestrou o ataque em que sua comitiva foi reduzida apenas para que ele pudesse encontrar as mulheres sozinho. Os três homens continuam sua jornada por lugares cada vez mais estranhos até se perderem no meio da selva.

Ato 3

No meio de uma plantação de borracha, Madonna Zoraida fuma com um homem chamado Váqui. Eles falam sobre a forma atroz como recrutam indígenas, como os escravizam por meio de dívidas que suas famílias herdaram. Arturo chega disfarçado de comerciante e oferece a Zoraida um negócio lucrativo. Enquanto isso, ela descobre que Zoraida está usando os brincos de Alicia. Vemos os indígenas trabalhando nas plantações de borracha. Nesse momento chegam Barrera e Griselda. Barrera reconhece Arturo, que começa a perguntar sobre Alicia, mas é Griselda quem o confronta, deixando-o saber que Alicia só escapou por causa dele. Barrera, por sua vez, concede a Arturo a chance de ver Alicia. A gravidez dela está avançada. De repente, ouve-se o tiro da carabina de Fidel Franco. Cova aproveita para atacar Barrera, mas são os nativos que descobrem o recrutador e vilão. Há um momento de perdão e promessas de refundação. Alicia e Arturo ficam noivos novamente e Griselda e Franco fazem o mesmo. Entra Clemente Silva carregando o baú contendo os ossos do filho. Finalmente ele os enterra. Os personagens retornam alegremente para suas casas enquanto são envolvidos pelas palavras finais do romance: em seu retorno à capital e a Casanare, "a selva os engoliu".

ELENCO: Coral do Amazonas, Amazonas Filarmônica e Direção musical e regência: Luiz Fernando Malheiro



• **25/04/2025 (SEXTA-FEIRA às 19h) – ESTREIA**

TÍTULO: “LA BOHÈME” de Giacomo Puccini (Ópera em Concerto)

DURAÇÃO: 2h30 com um intervalo de 20min

VALOR: **SETOR LARANJA** – Plateia / Frisas / 1º Pavimento - R\$ 100,00 (estreia) / R\$ 80,00 (récitas)

2º Pavimento - R\$ 90,00 (estreia) / R\$ 70,00 (récitas)

SETOR AMARELO – Plateia - R\$ 80,00 (estreia) / R\$ 65,00 (récitas)

Frisas - R\$ 70,00 (estreia) / R\$ 60,00 (récitas)

1º Pavimento - R\$ 60,00 (estreia) / R\$ 55,00 (récitas)

2º e 3º Pavimentos - R\$ 50,00 (estreia) / R\$ 45,00 (récitas)

SETOR ROXO – 1º Pavimento - R\$ 20,00 (estreia) / R\$ 15,00 (récitas)

2º, 3º Pavimentos e Camarotes Ext. 1º e 2º Pavimentos - R\$ 20,00 (estreia)

/ R\$10,00 (récitas)

CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

SINOPSE: Libreto de [Luigi Illica](#) e [Giuseppe Giacosa](#)

Estreia mundial em 1896 em Turim, Itália

Ato I

Em Paris, véspera de Natal, no quarto no sótão.

Marcello, um pintor que, aparentemente, não vende muitos quadros, pinta uma *Passagem no Mar Vermelho*; seu companheiro Rodolfo escreve um drama. Os dois tiritam de frio e estão com muita fome. O fogo na lareira está quase se apagando por falta de combustível. Marcello oferece sacrificar o "Mar Vermelho"; Rodolfo responde que faria muita fumaça, é melhor sacrificar o drama que ele está escrevendo, o que é feito incontinentemente. Aparentemente, salvar-se de morrer de frio é mais importante do que preservar suas obras para a posteridade. O fogo, porém, dura pouco. Chega Colline, que não conseguiu penhorar seus livros. Chega Schaunard, trazendo comida, vinho, lenha e cigarros, o que alegra os rapazes. Estão festejando ruidosamente, quando chega Benoît, o proprietário da cortelha onde moram; vem cobrar o aluguel atrasado. Eles o convidam para entrar, fazem-no sentar, oferecem-lhe um pouco de vinho. Marcello elogia o bom gosto do ancião, contando que outro dia o viu de braços dados com uma bela mulher. A conversa resvala então para um assunto predileto dos rapazes, e aparentemente também do ancião: mulheres. Perguntam a ele que tipo de mulher ele prefere. Ele responde que prefere as mais robustas, já que as magras tendem a ser neuróticas e aborrecidas "como por exemplo... minha mulher!" Ao ouvirem isso, os rapazes se levantam num ímpeto, fazendo pose de indignação moral: "O que? Então o sr. é casado? E anda fazendo essas coisas?" Expulsam o velho da mansarda, dizendo que ele "corrompe e polui o nosso lar respeitável". Após rirem bastante, Schaunard propõe que saiam para festejar no Café Momus. Rodolfo diz que precisa ficar para terminar o artigo que está escrevendo para o jornal proletário "Castor"; promete segui-los dentro de alguns minutos.

Sozinho, ele se senta para escrever, quando ouve baterem timidamente à porta. Pergunta quem é, uma voz feminina emite duas notas do lado de fora. Rodolfo abre e vê uma jovem pálida e de aspecto doentio, mas extremamente bela, tendo nas mãos uma vela apagada e uma chave. Ofegante devido ao



esforço de subir as escadas, ela pede a ele, por favor, se teria fogo para reacender sua vela. Rodolfo insiste para que ela entre e sente-se um momento; ela desmaia sobre a cadeira, deixando cair a vela e a chave. Rodolfo asperge um pouco de água sobre o rosto da garota, ela volta a si. Rodolfo faz com que ela se sente junto ao fogo e oferece-lhe um pouco de vinho. Levantando-se, ela acende a vela, agradece, diz boa noite e sai. Ao cruzar o limiar da porta, ela se dá conta de que perdeu a chave do quarto onde mora. O vento apaga as duas velas, a dela e a de Rodolfo. Os dois reentram para procurar a chave no quarto semi-escuro, iluminado apenas pela lareira e pela luz da lua. No meio da escuridão, suas mãos se encontram, e é então que um lá bemol na clarineta-baixo dá o sinal a Rodolfo que é a hora de cantar *Che gelida manina*. Rodolfo se apresenta e diz que é um poeta. Mimì responde com sua primeira ária, *Mi chiamano Mimì*, Me chamam de Mimì, mas meu nome é Lucia. Gosto daquelas coisas que se chamam de poesia. O ato conclui com o dueto de amor *O soave fanciulla*.

Ato II

O Quartier Latin e o Café Momus.

No Quartier Latin, um bairro boêmio de Paris, há muita agitação: tocam música alegre, cantam, dançam, se divertem. Rodolfo chega com Mimì e apresenta sua nova companheira aos amigos: "Eu sou o poeta, ela é a poesia". Musetta, antiga companheira de Marcello, chega acompanhada de outro homem, Alcindoro, mais velho e mais endinheirado que Marcello. Ao ver Marcello, porém, ela fica excitada, inquieta, como se algum bicho a tivesse mordido. Quebra um prato, reclama do serviço. Sobe na mesa e canta uma valsa, cujo objetivo óbvio é seduzir Marcello. De repente, ela solta um grito, dizendo que seu sapato a está machucando e Alcindoro sai para comprar um novo par para ela, ela cai nos braços de Marcello. Entre os amigos falidos, porém, ninguém tem dinheiro para pagar a conta e Musetta diz ao garçom que Alcindoro vai pagar. Marcello e Colline a carregam nos ombros e eles saem, rindo. Quando Alcindoro chega, apresentam-lhe a conta.

Ato III

A Barreira do Inferno (bairro na periferia de Paris).

Manhã de inverno. A neve cai profusamente. Vê-se uma praça cheia de árvores, um cabaré, e o portão da alfândega. Varredores de rua cantarolam enquanto trabalham, ouvem-se vozes, gritos e risos vindos de dentro do cabaré. Chega Mimì, pálida e tossindo, e pergunta a um sargento onde é o cabaré no qual mora e trabalha o pintor Marcello; ele lhe aponta. Ouve-se a voz de Musetta cantando lá dentro. Uma garçonete sai do cabaré, e Mimì pede a ela que diga ao pintor Marcello que Mimì quer falar com ele. Marcello sai, Mimì explica a ele que o relacionamento entre ela e Rodolfo está indo por água abaixo. Na noite anterior, ele fugiu de casa dizendo, "está tudo acabado entre nós". Eles vêm tendo atritos constantes ultimamente, cuja razão subjacente, que Mimì ignora, e que talvez não seja clara nem mesmo ao próprio Rodolfo, é o sentimento de culpa de Rodolfo, por saber que Mimì está condenada, e ele não pode fazer nada por ela. Rodolfo sai da taverna, Mimì se esconde atrás de uma árvore. Na conversa com Marcello, Rodolfo confirma mais ou menos o que disse Mimì. Mimì tosse, denunciando sua presença. Mimì e Rodolfo agora cantam um dueto de amor, que é também uma despedida: *Ci*



lascierem alla stagion dei fior. Os dois resolvem se separar amigavelmente. O dueto entre Mimì e Rodolfo se transforma num quarteto, quando vêm juntar-se as vozes de Musetta e Marcello, que estão tendo uma briga: Musetta flerta com todos os homens, para grande desagrado de Marcello.

Ato IV

Novamente no sótão, como no primeiro Ato.

Marcello e Rodolfo estão juntos de novo na mesma mansarda, Marcello pintando um quadro, Rodolfo escrevendo. Mas nem Marcello conseguiu esquecer Musetta, nem Rodolfo esquecer Mimì. Eles cantam um dueto, cada um recordando a respetiva amante. Chegam Schaunard e Colline trazendo comida. Os homens comem, bebem, cantam, dançam, brincam de luta, riem e se divertem. A brincadeira descontraída entre os machos é subitamente interrompida por um acorde lúgubre na orquestra: batem à porta. É Musetta: "Mimì vem vindo atrás de mim. Ela está muito mal". Mimì entra, quase sem fôlego após subir as escadas, fazem com que ela se deite na cama. Mimì pergunta a Rodolfo se ele quer sua presença, ele responde que sim. Musetta conta que Mimì abandonou um rico visconde, para ir morrer no lugar onde ela encontrou o verdadeiro amor. Mimì diz que sente frio. Musetta oferece vender suas joias, Colline seu casaco para conseguirem dinheiro para pagar um médico (*Vecchia zimarra senti*). Saem todos e deixam Mimì a sós com Rodolfo. Ela diz que fingia estar dormindo, porque queria estar a sós com ele. Eles cantam um último dueto de amor - de amor e de morte. Mimì pergunta se ela ainda é bela. "Bela como uma aurora", responde Rodolfo. "Bela como um crepúsculo, é isto que quiseste dizer", ela arremata. Eles relembram o primeiro encontro. Ela, com senso de humor, o recrimina pelo truque baixo que ele usou, escondendo a chave; "eu ajudava o destino", ele responde. Ouve-se de novo a melodia de *Che gelida manina*. Chegam Marcello, Musetta, Colline, Schaunard, trazendo uma manta nova que compraram para ela aquece-se melhor. Mimì sorri: "que bom, amor, estar sempre contigo, quentinha e dormir". Um acorde lúgubre, mas delicado na orquestra nos avisa que Mimì morreu (Puccini chegou a desenhar uma caveira neste ponto no manuscrito original da partitura). Musetta protege a chama da única vela que ilumina o quarto: *Qui ci vuole un riparo perché la fiamma sventola*, e faz uma prece à Virgem: *Madona bendita, concede a graça a esta pobrezinha para que ela não morra. Madona Santa, eu sou indigna de perdão, enquanto Mimì é um anjo do céu.* A ópera termina com Rodolfo gritando *Mimì! Mimì!*, repetindo a mesma nota (sol suspenso), enquanto soluça e chora convulsivamente, e tudo morre num acorde de dó suspenso menor.

ELENCO: Coral Infantil do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro, Coral do Amazonas, Amazonas Filarmônica e Direção musical e regência: Luiz Fernando Malheiro.

- **26/04/2025 (SÁBADO às 19h)**

TÍTULO: "INNOCENTI AMORI"

DURAÇÃO: 1h15

VALOR: ENTRADA FRANCA

CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

SINOPSE: Cantatas e árias do século XVIII.

ELENCO: Orquestra Barroca do Amazonas e Direção musical e regência: Márcio Páscoa



• **27/04/2025 (DOMINGO às 19h) – 1ª RÉCITA**

TÍTULO: “LA BOHÈME” de Giacomo Puccini (Ópera em Concerto)

DURAÇÃO: 2h30 com um intervalo de 20min

VALOR: **SETOR LARANJA** – Plateia / Frisas / 1º Pavimento - R\$ 100,00 (estreia) / R\$ 80,00 (récitas)

2º Pavimento - R\$ 90,00 (estreia) / R\$ 70,00 (récitas)

SETOR AMARELO – Plateia - R\$ 80,00 (estreia) / R\$ 65,00 (récitas)

Frisas - R\$ 70,00 (estreia) / R\$ 60,00 (récitas)

1º Pavimento - R\$ 60,00 (estreia) / R\$ 55,00 (récitas)

2º e 3º Pavimentos - R\$ 50,00 (estreia) / R\$ 45,00 (récitas)

SETOR ROXO – 1º Pavimento - R\$ 20,00 (estreia) / R\$ 15,00 (récitas)

2º, 3º Pavimentos e Camarotes Ext. 1º e 2º Pavimentos - R\$ 20,00 (estreia)

/ R\$10,00 (récitas)

CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

SINOPSE: Libreto de [Luigi Illica](#) e [Giuseppe Giacosa](#)

Estreia mundial em 1896 em Turim, Itália

Ato I

Em Paris, véspera de Natal, no quarto no sótão.

Marcello, um pintor que, aparentemente, não vende muitos quadros, pinta uma *Passagem no Mar Vermelho*; seu companheiro Rodolfo escreve um drama. Os dois tiritam de frio e estão com muita fome. O fogo na lareira está quase se apagando por falta de combustível. Marcello oferece sacrificar o "Mar Vermelho"; Rodolfo responde que faria muita fumaça, é melhor sacrificar o drama que ele está escrevendo, o que é feito incontinentemente. Aparentemente, salvar-se de morrer de frio é mais importante do que preservar suas obras para a posteridade. O fogo, porém, dura pouco. Chega Colline, que não conseguiu penhorar seus livros. Chega Schaunard, trazendo comida, vinho, lenha e cigarros, o que alegra os rapazes. Estão festejando ruidosamente, quando chega Benoît, o proprietário da cortelha onde moram; vem cobrar o aluguel atrasado. Eles o convidam para entrar, fazem-no sentar, oferecem-lhe um pouco de vinho. Marcello elogia o bom gosto do ancião, contando que outro dia o viu de braços dados com uma bela mulher. A conversa resvala então para um assunto predileto dos rapazes, e aparentemente também do ancião: mulheres. Perguntam a ele que tipo de mulher ele prefere. Ele responde que prefere as mais robustas, já que as magras tendem a ser neuróticas e aborrecidas "como por exemplo... minha mulher!" Ao ouvirem isso, os rapazes se levantam num ímpeto, fazendo pose de indignação moral: "O que? Então o sr. é casado? E anda fazendo essas coisas?" Expulsam o velho da mansarda, dizendo que ele "corrompe e polui o nosso lar respeitável". Após rirem bastante, Schaunard propõe que saiam para festejar no Café Momus. Rodolfo diz que precisa ficar para terminar o artigo que está escrevendo para o jornal proletário "Castor"; promete segui-los dentro de alguns minutos. Sozinho, ele se senta para escrever, quando ouve baterem timidamente à porta. Pergunta quem é, uma voz feminina emite duas notas do lado de fora. Rodolfo abre e vê uma jovem pálida e de aspecto doentio, mas extremamente bela, tendo nas mãos uma vela apagada e uma chave. Ofegante devido ao



esforço de subir as escadas, ela pede a ele, por favor, se teria fogo para reacender sua vela. Rodolfo insiste para que ela entre e sente-se um momento; ela desmaia sobre a cadeira, deixando cair a vela e a chave. Rodolfo asperge um pouco de água sobre o rosto da garota, ela volta a si. Rodolfo faz com que ela se sente junto ao fogo e oferece-lhe um pouco de vinho. Levantando-se, ela acende a vela, agradece, diz boa noite e sai. Ao cruzar o limiar da porta, ela se dá conta de que perdeu a chave do quarto onde mora. O vento apaga as duas velas, a dela e a de Rodolfo. Os dois reentram para procurar a chave no quarto semi-escuro, iluminado apenas pela lareira e pela luz da lua. No meio da escuridão, suas mãos se encontram, e é então que um lá bemol na clarineta-baixo dá o sinal a Rodolfo que é a hora de cantar *Che gelida manina*. Rodolfo se apresenta e diz que é um poeta. Mimì responde com sua primeira ária, *Mi chiamano Mimì*, Me chamam de Mimì, mas meu nome é Lucia. Gosto daquelas coisas que se chamam de poesia. O ato conclui com o dueto de amor *O soave fanciulla*.

Ato II

O Quartier Latin e o Café Momus.

No Quartier Latin, um bairro boêmio de Paris, há muita agitação: tocam música alegre, cantam, dançam, se divertem. Rodolfo chega com Mimì e apresenta sua nova companheira aos amigos: "Eu sou o poeta, ela é a poesia". Musetta, antiga companheira de Marcello, chega acompanhada de outro homem, Alcindoro, mais velho e mais endinheirado que Marcello. Ao ver Marcello, porém, ela fica excitada, inquieta, como se algum bicho a tivesse mordido. Quebra um prato, reclama do serviço. Sobe na mesa e canta uma valsa, cujo objetivo óbvio é seduzir Marcello. De repente, ela solta um grito, dizendo que seu sapato a está machucando e Alcindoro sai para comprar um novo par para ela, ela cai nos braços de Marcello. Entre os amigos falidos, porém, ninguém tem dinheiro para pagar a conta e Musetta diz ao garçom que Alcindoro vai pagar. Marcello e Colline a carregam nos ombros e eles saem, rindo. Quando Alcindoro chega, apresentam-lhe a conta.

Ato III

A Barreira do Inferno (bairro na periferia de Paris).

Manhã de inverno. A neve cai profusamente. Vê-se uma praça cheia de árvores, um cabaré, e o portão da alfândega. Varredores de rua cantarolam enquanto trabalham, ouvem-se vozes, gritos e risos vindos de dentro do cabaré. Chega Mimì, pálida e tossindo, e pergunta a um sargento onde é o cabaré no qual mora e trabalha o pintor Marcello; ele lhe aponta. Ouve-se a voz de Musetta cantando lá dentro. Um garçomete sai do cabaré, e Mimì pede a ela que diga ao pintor Marcello que Mimì quer falar com ele. Marcello sai, Mimì explica a ele que o relacionamento entre ela e Rodolfo está indo por água abaixo. Na noite anterior, ele fugiu de casa dizendo, "está tudo acabado entre nós". Eles vêm tendo atritos constantes ultimamente, cuja razão subjacente, que Mimì ignora, e que talvez não seja clara nem mesmo ao próprio Rodolfo, é o sentimento de culpa de Rodolfo, por saber que Mimì está condenada, e ele não pode fazer nada por ela. Rodolfo sai da taverna, Mimì se esconde atrás de uma árvore. Na conversa com Marcello, Rodolfo confirma mais ou menos o que disse Mimì. Mimì tosse, denunciando sua presença. Mimì e Rodolfo agora cantam um dueto de amor, que é também uma despedida: *Ci lascierem alla stagion dei fior*. Os dois resolvem se separar amigavelmente. O dueto entre Mimì e



Rodolfo se transforma num quarteto, quando vêm juntar-se as vozes de Musetta e Marcello, que estão tendo uma briga: Musetta flerta com todos os homens, para grande desagrado de Marcello.

Ato IV

Novamente no sótão, como no primeiro Ato.

Marcello e Rodolfo estão juntos de novo na mesma mansarda, Marcello pintando um quadro, Rodolfo escrevendo. Mas nem Marcello conseguiu esquecer Musetta, nem Rodolfo esquecer Mimì. Eles cantam um dueto, cada um recordando a respetiva amante. Chegam Schaunard e Colline trazendo comida. Os homens comem, bebem, cantam, dançam, brincam de luta, riem e se divertem. A brincadeira descontraída entre os machos é subitamente interrompida por um acorde lúgubre na orquestra: batem à porta. É Musetta: "Mimì vem vindo atrás de mim. Ela está muito mal". Mimì entra, quase sem fôlego após subir as escadas, fazem com que ela se deite na cama. Mimì pergunta a Rodolfo se ele quer sua presença, ele responde que sim. Musetta conta que Mimì abandonou um rico visconde, para ir morrer no lugar onde ela encontrou o verdadeiro amor. Mimì diz que sente frio. Musetta oferece vender suas joias, Colline seu casaco para conseguirem dinheiro para pagar um médico (*Vecchia zimarra senti*). Saem todos e deixam Mimì a sós com Rodolfo. Ela diz que fingia estar dormindo, porque queria estar a sós com ele. Eles cantam um último dueto de amor - de amor e de morte. Mimì pergunta se ela ainda é bela. "Bela como uma aurora", responde Rodolfo. "Bela como um crepúsculo, é isto que quiseste dizer", ela arremata. Eles relembram o primeiro encontro. Ela, com senso de humor, o recrimina pelo truque baixo que ele usou, escondendo a chave; "eu ajudava o destino", ele responde. Ouve-se de novo a melodia de *Che gelida manina*. Chegam Marcello, Musetta, Colline, Schaunard, trazendo uma manta nova que compraram para ela aquece-se melhor. Mimì sorri: "que bom, amor, estar sempre contigo, quentinha e dormir". Um acorde lúgubre, mas delicado na orquestra nos avisa que Mimì morreu (Puccini chegou a desenhar uma caveira neste ponto no manuscrito original da partitura). Musetta protege a chama da única vela que ilumina o quarto: *Qui ci vuole un riparo perché la fiamma sventola*, e faz uma prece à Virgem: *Madona bendita, concede a graça a esta pobrezinha para que ela não morra. Madona Santa, eu sou indigna de perdão, enquanto Mimì é um anjo do céu*. A ópera termina com Rodolfo gritando *Mimì! Mimì!*, repetindo a mesma nota (sol sustenido), enquanto soluça e chora convulsivamente, e tudo morre num acorde de dó sustenido menor.

ELENCO: Coral Infantil do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro, Coral do Amazonas, Amazonas Filarmônica e Direção musical e regência: Luiz Fernando Malheiro.

• **01/05/2025 (QUINTA-FEIRA às 19h)**

TÍTULO: "CONCERTO LÍRICO"

DURAÇÃO: 2h20 com um intervalo de 20min

VALOR: ENTRADA FRANCA

CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

SINOPSE: Coros famosos de ópera.

ELENCO: Coral do Amazonas, Amazonas Filarmônica e direção musical e regência: Otávio Simões



- **03/05/2025 (SÁBADO às 19h)**

TÍTULO: “CONCERTO OCA A LA ROSSINI”

DURAÇÃO: 1h15

VALOR: ENTRADA FRANCA

CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

SINOPSE: Um espetáculo para toda a família inspirado nas mais belas óperas de Rossini, com solistas e a Orquestra de Câmara do Amazonas

ELENCO: Orquestra de Câmara do Amazonas, direção musical e regência: Marcelo de Jesus

- **14/05/2025 (QUARTA-FEIRA às 19h) – ESTREIA**
- **16/05/2025 (SEXTA-FEIRA às 19h) – 1ª RÉCITA**
- **18/05/2025 (DOMINGO às 19h) – 2ª RÉCITA**

TÍTULO: “AS BODAS DE FÍGARO” de W. A. Mozart

DURAÇÃO: 3h40 com um intervalo de 20min

VALOR: **SETOR LARANJA** – Plateia / Frisas / 1º Pavimento - R\$ 100,00 (estreia) / R\$ 80,00 (récitas)

2º Pavimento - R\$ 90,00 (estreia) / R\$ 70,00 (récitas)

SETOR AMARELO – Plateia - R\$ 80,00 (estreia) / R\$ 65,00 (récitas)

Frisas - R\$ 70,00 (estreia) / R\$ 60,00 (récitas)

1º Pavimento - R\$ 60,00 (estreia) / R\$ 55,00 (récitas)

2º e 3º Pavimentos - R\$ 50,00 (estreia) / R\$ 45,00 (récitas)

SETOR ROXO – 1º Pavimento - R\$ 20,00 (estreia) / R\$ 15,00 (récitas)

2º, 3º Pavimentos e Camarotes Ext. 1º e 2º Pavimentos - R\$ 20,00 (estreia)

/ R\$10,00 (récitas)

CLASSIFICAÇÃO: 14 ANOS

SINOPSE: Libreto de Lorenzo da Ponte

Estreia mundial em 1º de maio de 1786, em Viena.

Ato I

Numa sala pouco mobiliada, Fígaro e Susanna fazem os preparativos da sua iminente boda. O criado tira medidas do seu novo quarto para calcular a disposição dos móveis enquanto a donzela prova o chapéu que usará durante a cerimônia. Cheio de satisfação, Fígaro comenta que a proximidade do confortável quarto com os aposentos dos condes facilitará o trabalho do futuro casal. No entanto, Susanna quebra a sua felicidade quando lhe conta o verdadeiro propósito do seu senhor: a localização do quarto permitir-lhe-á estar mais perto da jovem para exercer o seu direito de pernada. Fígaro, consternado, pergunta à sua prometida como é possível que Almaviva queira fazer uso de um direito que ele mesmo aboliu. A jovem responde que o Conde parece ter-se arrependido de tal decisão. Soa uma campainha e Susanna acode à chamada da Condessa. Só em cena, Fígaro comenta que seu amo não conseguirá o que quer: se quiser dançar, terá de ser ao som do seu tocar.



A seguir Fígaro abandona a cena e entram Bartolo e Marcellina, que mostra ao médico um contrato em que Fígaro se compromete a devolver a soma de um empréstimo. A intenção da mulher é exigir o pagamento imediato dessa dívida com a finalidade de impedir a boda do criado, por quem está apaixonada. Bartolo decide apoiá-la, porque deseja vingar-se do criado; há algum tempo, Fígaro ajudou o Conde a raptar a sua amada pupila Rosina, que se transformaria na Condessa de Almaviva. Bartolo sai de cena e entra Susanna com um vestido da sua senhora. Ambas trocam insultos sob uma forçada cortesia.

Assim que Marcellina sai, chega Cherubino. O jovem pagem dos Condes confessa a Susanna que o seu senhor o despediu porque o surpreendeu com Barbarina, filha do jardineiro Antonia, e pede à criada que interceda por ele perante a Condessa, a quem venera. Depois, cheio de ardor adolescente, declara o seu amor por todas as mulheres.

Ouve-se a voz do Conde, que se aproxima à distância. Cherubino esconde-se rapidamente por detrás de uma poltrona. Uma vez em cena, Almaviva corteja Susanna, mas a repentina chegada do sacerdote Basílio, cuja intenção é convencer a jovem prometida a aceder aos desejos do seu patrão, interrompe os seus propósitos. O Conde decide se esconder também atrás da poltrona, precisamente no momento em que o pagem abandona com muita agilidade o seu esconderijo para se sentar sobre o mesmo assento, que Susanna habilmente cobre com o vestido da Condessa. Basilio, pensando encontrar-se a sós com a criada, faz alusão à atração que Cherubino sente pela Condessa. Almaviva, irado, decide abandonar o seu esconderijo. Susanna finge desmaiar para salvar a situação que, no entanto, se enreda ainda mais quando o seu senhor descobre Cherubino enquanto explica, precisamente, como tinha descoberto o jovem com Barbarina. O aparecimento súbito de Fígaro com um grupo de camponeses quebra a tensão. Os aldeões atiram flores aos pés do Conde para lhe agradecer a abolição ao direito da pernada. Depois, o prometido pede ao seu senhor que coloque um véu branco sobre a cabeça de Susanna como símbolo de pureza. Almaviva compreende de imediato a manobra do seu criado e entra no jogo, mas interiormente promete vingar-se. O par pede perdão de Cherubino, que é exonerado das suas culpas a troco da sua imediata incorporação no regimento de Almaviva. O 1º ato termina com a cômica descrição que Fígaro faz da dura vida militar que aguarda o pagem.

Ato II

Enquanto a Condessa lamenta as infidelidades do seu esposo, chegam Susanna e Fígaro, que a informa ter enviado uma carta anónima ao Conde, fazendo-o crer que existe outro homem na vida dela.

Sai Fígaro e nesse momento entra Cherubino, que canta o seu amor à Condessa. A Condessa e Susanna disfarçam-no de mulher e pedem ao Conde uma conversa com Susanna, à qual assistirá Cherubino. Nesse momento aparece o Conde e Cherubino tem de se esconder numa divisão. A Condessa diz ao Conde que é Susanna quem ali está escondida e ele tenta derrubar a porta.

Entretanto Susanna - também escondida - ajuda Cherubino a sair da divisão e põe-se no seu lugar.

Finalmente a Condessa confessa ao Conde que é Cherubino quem está ali; mas ao abrir a porta surge Susanna e tanto a Condessa como o Conde ficam muito surpreendidos. Então a Condessa, recompondo-se, diz que foi uma artimanha para o Conde ficar com ciúmes. Entra o jardineiro António, queixando-se que alguém partiu as suas floreiras ao saltar de uma janela. Entra Fígaro e diz que foi ele,



mas António mostra um envelope que quem saltou pela janela, deixou cair; são, nem mais nem menos, as credenciais de Cherubino. Fígaro diz que Cherubino lho havia dado porque faltava o selo, mas o Conde não fica convencido com a explicação. Nesse mesmo momento, aparecem novamente Bartolo e Marcellina, que reclamam ao Conde o cumprimento da sua demanda, a sua boda com Fígaro.

Ato III

O juiz Don Curzio exige a Fígaro o cumprimento do contrato com Marcellina, pagar-lhe uma grande soma de dinheiro. Mas como este não a tem, obriga-o a casar com ela. Fígaro escusa-se dizendo que ele é de família nobre e que não pode casar-se sem uma autorização dos pais. Como prova dessa nobreza, mostra as fraldas que levava quando o encontraram e um sinal no braço direito.

Então Marcellina diz que Fígaro é o seu filho, que desapareceu pouco depois de nascer, e que Bartolo é o pai; assim já não tem que se casar com ela. Quando chega Susanna e vê Marcellina e Fígaro abraçados, dá-lhe uma bofetada. E Marcellina explica-lhe a nova situação.

A Condessa dita a Susanna uma carta para o Conde, de modo a confundi-lo. Entretanto entra um grupo de camponesas para oferecer flores à Condessa, entre as quais se encontra Cherubino disfarçado de mulher. Mas o jardineiro António e o Conde descobrem-no.

Celebra-se a boda entre Fígaro e Susanna e durante o baile, Susanna dá ao Conde a carta que escreveu, a pedido da Condessa, marcando um encontro para essa noite. A agulha, com que está fechada a carta, deve ser devolvida em sinal de recebimento. O plano é que nessa noite não se encontre com Susanna ou com Cherubino, mas sim com ela - Condessa - que trocou a sua roupa com Susanna.

Ato IV

Fígaro surpreende a jovem Barbarina à procura da agulha que selava a carta, que o Conde lhe havia confiado para a entregar a Susanna. Mas ela perdeu-a. Fígaro sabe então que Susanna se vai encontrar com o Conde, mas ignora o plano. Enfadado, convida Bartolo e Basílio a serem testemunhas desse encontro e adverte-os sobre a infidelidade das mulheres.

Chegam a Condessa e Susanna, com as vestes trocadas, e ocasiona-se um encontro complicado.

Cherubino, que tinha ficado com Barbarina, vê a Condessa - que estava disfarçada de Susanna - e tenta beijá-la, mas nesse momento chega o Conde e é ele que recebe o beijo. Este responde-lhe com uma bofetada, mas atinge Fígaro que se tinha acercado para ver o que se passava.

Para se vingar do Conde, Fígaro começa a cortejar Susanna, pensando ser a Condessa, mas quando a reconhece declara-lhe o seu amor e esta enfurece-se cobrindo-o de bofetadas já que não se apercebeu que tinha sido reconhecida pelo marido. Quando dá conta, o par abraça-se e isto ira o Conde, que confunde Susanna com a Condessa. Quando se apercebe da situação, o Conde pede perdão à esposa pelas suspeitas e pela sua má conduta. A Condessa perdoa-o e acaba tudo numa alegre festa.

ELENCO: Coral do Amazonas, Amazonas Filarmônica e direção musical e regência: Marcelo de Jesus.

Vendas em: www.shoppingressos.com e/ou na bilheteria do Teatro Amazonas

Programação Sujeita a Alteração - A DIREÇÃO

Bilheteria: (92) 3622-1880 / Site: cultura.am.gov.br